Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II — N. 67 DOMINGO, 25 DE AGOSTO Numero: 300 réis

A INFLUENCIA DO FRANCEZ NOS FREQUENTADORES DO S. PEDRO

ELLA — Allons, Theotoine, depechez-vous. Le drap est déjà monté.
ELLE — Attendez. Je suis chaussant les louves.

CHRONICA

Esses que ainda fallam em guerra civil mereciam bem que lhes arrancassem a lingua. Para punil-os seriam poucos os incriveis tormentos descriptos por Octave Mirbeau no seu *Jardin des Supplices*, com um realismo de arripiar as carnes. Nem acreditamos que os que tal espectro invocam como meio de afugentar opposições desejem ver o espantalho tomar corpo e côr, talando campinas, incendiando casaes, degolando criaturas, vomitando brazas e maldições pelas suas fauces escancaradas. Hoje, só a inconsciencia desculpará o pregador de semelhante cruzada. Perdoae-lhes, Senhor, que elles não sabem o que dizem!

A guerra é sempre uma cousa atroz e repugnante. Nas sociedades contemporaneas tudo tende á eliminação gradual da morte. A morte, além das esperanças que ceifa e das existencias felizes que supprime, é brutalmente inesthetica, é a inimiga figadal da belleza. Tem pois contra si a reacção violenta dos affectos e a repulsão meditada dos espiritos. A esta dupla alliança não se resiste. A morte terá, pois, de desapparecer, em nome dos elementos lyricos do pensamento, em nome da revolta geral das almas. Has de ser deposta, marafona, por incapaz e má figura! E' Jacques Bonhomme quem t'o diz e elle é Borda d'Agua ás direitas.

Mas a guerra entre nações derimindo questões de pundonor ou pleitos territoriaes tem, como o duello, normas e preceitos que lhe corrigem a barbaria. E' a Convenção de Genebra, são os usos e costumes internacionaes, são as Convenções da Haya, é toda uma serie codificada de homenagens á piedade. E nas noites agoniadas que succedem ás batalhas, os adversarios apertam-se as mãos, confundem as lagrimas, fraternisam perante a Dòr, a eterna Dòr, impessoal, anonyma, velha como o peccado original e a primeira gotta de suor com que elle fecundou a terra.

Mas a guerra civil não tolera restricções moraes. Alli nada tem que fazer o Direito; só a Paixão impera. E' um embate de impulsos, um conflicto de instinctos onde o raciniocio e a logica sossobram. Dous exercitos, frente a frente, são dous advogados pleiteando as causas das respectivas nações. Dous cidadãos da mesma patria, do mesmo torrão e, ás vezes, da mesma visinhança são dous rancores que tiveram tempo de sobra para nascer, medrar e attingir esse paroxysmo da furia que incompatibilisa as criaturas para o mesmo sol e que só affrouxa pela suppressão de uma dellas. Na guerra civil, os repousos e os armisticios só servem para requentar os odios, reavival-os com uma nova provisão de oxygenio. Dahi o caracter feroz, inclemente, tigrino de taes embates, a monstruosa crueza dos seus processos, a renitencia impertinente das suas chagas á cicatrisação.

Nos povos de stirpe latina, hespanhoes, portuguezes, italianos, francezes, hispano-americanos, luso-americanos e quanto mais ao sul peior, as guerras civis transformam os homens em féras e perto delles a onça é compassiva e leal. Ainda agora, para não ir mais longe, causa pavor o que se está passando nos presidios de Santa Fé de Bogotá, a capital da Colombia. E' de enternecer as pedras. E' apenas abominavel. Supplicios ineditos, um refinamento de maldade que dá ganas de gritar como o poeta: — « Onde estás, Providencia, que te quero insultar?... »

E' a *picota*, a que se acorrenta o preso por uma das mãos e um dos pés, deixando-o exposto dias e noites a todo o rigor do tempo; é o poço onde, á meia noite, atiram o preso amarrado por cordas, para retiral-o depois de espantoso soffrimento na agua; as pesadas cadeias de que estão carregados homens eminentes e pessoas distinctas, dignas, por mil titulos, do respeito dos seus concidadãos; são, finalmente, os cubiculos onde puzeram mais de dous mil e duzentos presos empilhados uns sobre outros e a quem, segundo o capricho dos guardas, mais de uma vez tem sido inflingido o infamante supplicio da chibata.

Nos cubiculos não se disfructa mais de uma hora de sol cada um ou dous mezes; faltam a agua e o espaço necessarios ao asseio corporal, e só se respira um ar fetido e envenenado. Os feridos por enfermidades multiplicam-se. Quasi diariamente tiram cadaveres destas prisões, havendo dias de dous, entre elles o do general Amilcar Gutierrez, irmão de um ex-presidente da Republica, que, victima da epidemia, deixa os ossos em immundo presidio e sua familia em espantosa orphandade. Não é exaggerado calcular em mais de 600 os cadaveres sahidos do «Panoptico» durante a guerra.

Vós, mães, esposas e irmãs de brasileiros bem sabeis o que é a guerra civil. Para impedil-a, bastará o vosso protesto. Como hão de as guerrilhas transpor a corrente impetuosa das vossas lagrimas e as cachoeiras trovejantes dos vossos soluços!

Jacques Bonhomme.

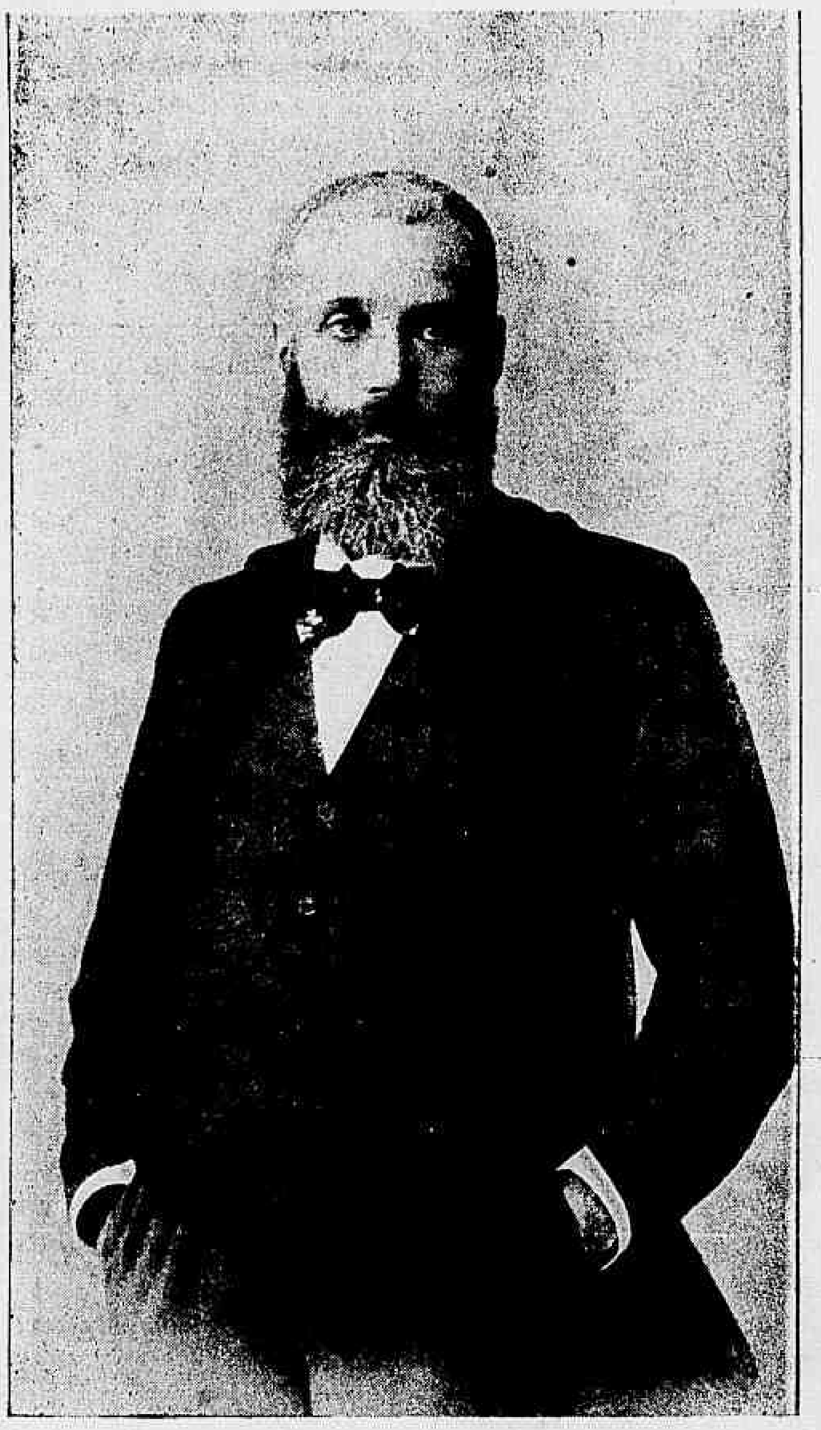
DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

A Universidade de Tokio. — Se bem que não tenha mais de um quarto de seculo de existencia, a Universidade Imperial de Tokio, que não passava, ha 30 annos, de uma especie de escola secundaria sem importancia, tomou um desenvolvimento verdadeiramente extraordinario e os estudantes japonezes alli recebem toda a instrucção superior.

Comprehende a Universidade seis faculdades: de Direito, de Medicina, de Engenharia, de Lettras, de Sciencias e Agricultura, e os seus programmas geraes são mais desenvolvidos do que os das universidades européas.

Ha quatro cadeiras de engenharia, tres de mecanica, e outras tantas de architectura naval, uma de engenharia naval, uma de technologia das armas, tres de construcções electricas e varias outras.

Cabos submarinos. — Ha actualmente uma verdadeira frota de navios para a collocação de cabos submarinos. Contam-se 42 navios especiaes dos quaes alguns têm 5.000 e mesmo 6.500 toneladas. O maior, da arqueação de 6.500 toneladas, pertence á *Telegraph Construction and Maintenance Company*.



ARMANDO PALACIO VALDES

ESTADO DE MINAS GERAES — O largo da Matriz, em Uberaba, por occasião das festas do 4º centenario da descoberta do Brasil. (Phot. de M. Rizzo, S. Paulo.)

O POLDRO DO SENHOR CURA

POR

ARMANDO PALACIO VALDES

Muitos terão conhecido, como eu conheci, o cura de Arbin e terão tido ensejo de admirar o seu caracter bondoso e nobilissimo, a simpleza de seus costumes e certa candura mental que Deus só outhorga aos seus eleitos e que o tornavam querido e amado de todos. Habitava a reitoria, a dous tiros de funda da povoação, servido por uma criada velha e um criado não menos edoso. Possuia tambem um mastin que ninguem sabia ao certo se algum dia havia sido cachorro, e um cavallo que, vinte annos atraz, ao entrar ao seu serviço, já era *cerrado*, segundo rosnavam os entendidos.

Como dom Pedro (assim se chamava o cura) dobrara a casa dos setenta, com rasão podia chamar-se ao presbyterio um museu de antiguidades e pela historia do cavallo começaremos, deixando para melhor opportunidade a do mastin, por ser menos interessante.

Todos o conheciam no povoado pelo « poldro do senhor cura. » Mas como o leitor facilmente comprehenderá, isto não passava de uma alcunha que para rir lhe haviam posto. O autor da facecia devia por força ter sido o Xuan de Manolin, naquelle tempo o espirito mais humoristico e despreoccupado da freguezia. O seu nome verdadeiro era Pichón. Assim o designavam o dono e os criados. Em tempos fôra tordilho; mas, quando pela primeira vez o vi, todos os pellos negros tinham cahido ou mudado para um branco sujo. A estampa não era das peiores; o genio, mansarrão: o passo difficilmente excedia o chouto e por dá cá aquella palha o excellente animal tropicava. Por isso o cura havia muitos annos que não se atrevia a mettel-o a trote, preferindo sahir meia hora mais cêdo para as suas excursões ás freguezias visinhas. Paciente, nobre, seguro e conhecedor como ninguem daquelles caminhos, o Pichón reunia merecimentos bastantes para ser estimado pelo seu dono como uma reliquia.

A virtude primaria deste precioso animal era, porém, a sobriedade. Como a pouca herva do quinteiro mal chegava para uma vacca de leite que o cura possuia, o desgraçado Pichón via-se na dura necessidade de vagabundar durante nove mezes no anno por montes e valles vendo brotar a herva para comel-a muito antes de crescida. Nenhum rocinante, antigo ou moderno, frequentou jamais a grammatica com tamanho aproveitamento, pois o seu quarto trazeiro andava sempre nedio e luzidio como se estivesse de pupillo em casa de algum marquez. Tanto que bastas vezes perguntaram ao cura se lhe dava palha e cevada. — « Cevada, o Pichón! Ouvir fallar nella é possivel; vel-a, nunca! »

Como se lhe não bastassem esses predicados, Pichón era ainda senhor de uma memoria prodigiosa. Bastava que o senhor cura de Arbin parasse uma vez em qualquer casa daquellas redondezas para que, ao repetir-se a jornada, Pichón estacasse, firme, como que convidando-o a apeiar-se. Claro está que tratando-se da casa da irmã do parocho, que vivia em Fechelosa, e da do cura de Pino com quem o bom do padre trazia travada, havia dous annos, uma interminavel partida de bisca, o cavallo não só parava como ia entrando direitinho no aido.

Mas o Pichón, sem motivo plausivel, á tôa, tinha muitos inimigos no povoado, uns declarados, outros encobertos. Estes, não lhe achando pôdre por onde combatel-o francamente, lealmente, cara a cara, faziam-lhe uma guerra surda e traiçoeira,

ESTADO DE MINAS GERAES — O largo da Matriz, em Uberaba, por occasião das festas do 4º centenario da descoberta do Brasil. (Phot. de M. Rizzo, S. Paulo).

atacando-o pela velhice. «Como se todos, com pena de morrer, não passassemos por ella!» — pensava muito acertadamente o quadrupede. Principiaram por dar-lhe o apodo burlesco de «poldro». Bem sabia Pichón que não o era nem tinha essa tôla pretenção. Quem é que podia gabar-se de o ter visto alguma vez enfeitar-se, todo faceiro e galrão, perto de uma egua, por mais ligeira de cascos que ella fôsse? Viver honradamente, nada de imprudencias, comer do que houvesse, não metter-se em eleições. Eis os axiomas fundamentaes que podéra extrahir da sua larga experiencia.

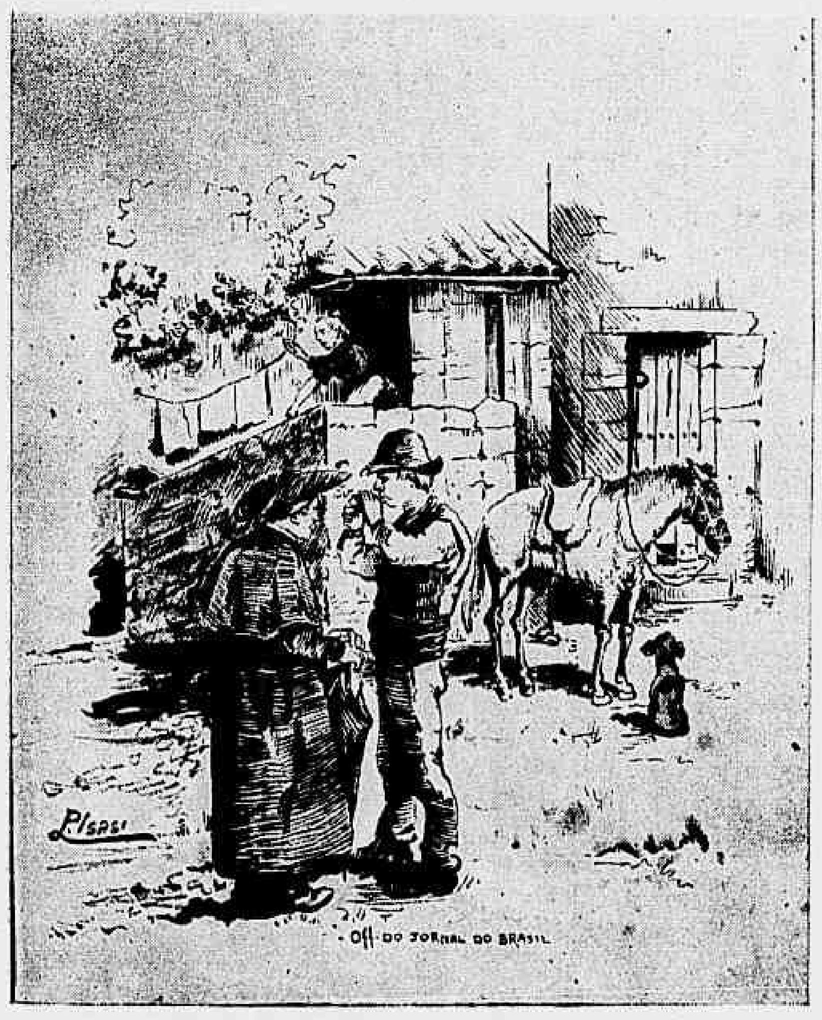
Não contentes com debical-o, os seus desaffectos levantavam-lhe falsas testemunhas. Diziam que em tempos, indo de Lena a Cabañaquinta, adormecera no caminho com o cura em cima, sendo necessario que um arrieiro o acordasse á paulada. Torpissima a calumnia! A verdade do acontecido fôra que em casa do cura de Llanolatabla, onde seu amo se demorara mais de sete horas, não lhe haviam dado nem uma paveia de herva; e, naturalmente, a debilidade fizera-o cahir. Pois, assim mesmo, os visinhos chistosos e muitos que tambem não o eram, permittiam-se chalaças de máo gosto contra elle e não perdiam vasa de glosar este thema fecundo. A ponto de dom Pedro, apesar da sua paciencia evangelica, perder a cabeça em certas occasiões. — «Que tal está o da viola?! Que terá feito o pobre animal a estes labregos para que tanto mal lhe queiram?».

O mais encarniçado de todos era Xuan de Manolin. Não passava o cura pela venda que elle não o brindasse da porta com alguma das suas graçolas habituaes; isto quando não lhe dava para segurar o rocin pelo freio e depois de mostrar-se muito cortez, abaixar o queixo do brutinho e perguntar com uma ingenuidade velhaca:

— O bicho já esta *cerrado*, sr. cura?

Os visinhos, attrahidos pelo tropel da cavalgadura, babavam-se de gozo com estas e quejandas facecias e dom Pedro ia-se agastado e resmungando pragas pouco lithurgicas.

Finalmente, tão apoquentado se viu com a cantilena dos freguezes em que tambem os parochos dos logares visinhos molhavam a sua sôpa, que resolveu desfazer-se do cavallo, custasse o que custasse. Apezar disso, chegada a feira da Ascensão, onde pensava leval-o, fraquejou e esteve a ponto de voltar para traz. Mas déra com a lingua nos dentes. Toda a freguezia lhe sabia



da resolução e applaudia-a. Que não diriam se ficasse outra vez com o Pichón!

Uma bella madrugada, melancholico e afflicto, lá montou o cura e no costumado chouto foi parar a Oviedo. A' medida que se ia approximando da cidade, mais e mais lhe remordia a consciencia. Por mais que tentasse justificar-se aos seus proprios olhos, por mais que invocasse os innumeros precedentes em casos taes, a verdade é que vender o pobre Pichón, depois de vinte annos de bons serviços, não passava de uma ingratidão. Quem sabe a que o destinariam! Talvez a alguma diligencia: talvez a succumbir cruelmente em uma praça de touros. Em qualquer das hypotheses, o martyrio. A innocencia com que o rocin caminhava, sem receio nem suspeita, causava no amo um vexame intraduzivel.

Na feira, o gado andava a rastos de barato. O Pichón era tão velho, que ninguem o queria. Afinal, um cigano offereceu por elle quinze duros e o cura, com medo das chalaças do povinho de Arbin, deixou-o ir por essa ridicularia. Logo que o perdeu de vista ficou mais socegado, porque a presença do quadrupede muito o fazia padecer. Tomou o trem para a aldeia e, ao chegar, teve o desprazer de receber felicitações pelo que, no recato da sua consciencia, qualificava de má acção. Mas, passados dias, esquecera inteiramente o cavallo.

Precisava, porém, de outro. Apesar de gosar excellente saude e de ter as pernas rijas como aço, algumas freguezias demoravam longe e não era decente andar todos os dias a pedir a egua do Xuan de Manolin ou o macho do moleiro. A conselho destes e outros freguezes entendidos, resolveu-se

a não esperar a feira de Todos os Santos em Oviedo e a buscar montada na de S. Pedro de Boñar onde acudia quasi todo o gado cavallar da provincia de Leon.

Dito e feito. Quando chegou a occasião, aproveitando a mula de um arrieiro amigo que ia a Leon com a sua recua, tomou o rumo da villa de Boñar pelo porto de San Isidro. Alli succedia ó contrario de Oviedo. As bestas estavam caras. Por menos de quarenta duros não apparecia montada que servisse. Por quarenta e tres e a competente molhadura acabou por mercar um alazão tostado, não muito fogoso mas seguro e firme, «que não havia outro que lhe levasse as lampas em toda a ribeira da Esla nem ainda na de Orbigo» — affirmavam os alquiladores. E assim devia ser porque dom Pedro recordava aquelle refrem castelhano: «alazão tostado, antes morto que cansado.»

A cavalleiro da sua nova acquisição, lá foi de volta para o povo, passando por Lillo e Isoba e atravessando as serranias abruptas de San Isidro. Caminhava alegre e satisfeito com a sua compra, porque o animal aguentava-se bem naquellas encostas ingremes e sobretudo não se espantava, que era o que elle mais temia. Mas, ao chegar a Felechosa, succedeu-lhe um caso que o poz maravilhado. E foi que, tratando de apeiar-se um instante em casa de sua irmã, o cavallo enfiou direitinho pelo aido.

— Safa! Que olfacto tem este animal! — exclamou o cura, entrando em casa.

E o gozo ressumbrava-lhe por todos os poros.

Demorou-se mais do que esperava e, consultando o relogio, viu que lhe era impossivel parar no Pino para continuar a indefectivel partida de bisca. Mas, ao chegar alli, experimentou novo e maior assombro. O cavallo, apesar dos repellões no freio e das vergastadas na garupa, em vez de seguir pela estrada real, tomou por um atalho, á direita, e entrou pelo aido da casa do parceiro de dom Pedro

— Prodigioso, caramba, prodigioso! — murmurou o cura, arregalando os olhos.

E grato áquelle instincto admiravel não castigou mais o bicho e curvou-se sobre o cepilho para afagal-o.

Quando chegou ao povo era já noite fechada, de sorte que o precioso e intelligente animal já não poude ser visto e apreciado pelos visinhos. Mas, no dia seguinte, apresentaram-se alguns delles na estrebaria e, após demorado exame, reputaram-n'o um excellente cavallo, dando ao dono mil parabens pela compra.

— E' um bicho de se lhe tirar o chapéo, sr. cura! Tem montada para toda a vida.

— E ficou livre daquelle traste velho que um bello dia deixava-o para ahi, á tôa, no meio da estrada, a olhar ao fiado.

O cura fazia bôa cara aos comprimentos; mas aquella invocação do Pichón punha-o de máo humor.

Cinco ou seis dias decorreram sem que dom Pedro tivesse necessidade de montar o seu novo cavallo. Ao cabo, ordenou ao criado que limpasse e arreiasse o famoso rocin, pois o chamavam de Mieres.

Dahi a instantes apresentava-se o moço:

— Saberá vossoria que o Leon (assim se chamava o borrêgo) tem umas manchas brancas que não sabem nem á mão de Deus Padre.

— Limpa bem, alarve, limpa bem; isso ha de ser de roçar na parede.

Mas por mais que o lapuz esfregasse, as manchas não desappareciam.

Então o cura, enfastiado, replicou:

— Convence-te, Manuel, de que não prestas mais para nada. Vaes ver o que é limpar um animal num abrir e fechar de olhos.

E despindo a sotaina e arregaçando as mangas da camisa, tomou a raspadeira e a almofaça e elle proprio metteu mãos á obra. Mas perdeu o tempo e o latin. As manchas, longe de desapparecer, cada vez iam ficando maiores.

— Traz agua quente e sabão! — resfolegou, por fim, despeitado e a suar em bica.

Agora o vereis! A agua logo avermelhou e as manchas brancas do cavallo alastraram de tal modo que quasi lhe cobriam o corpo.

Para encurtar razões: tanto esfregaram que, ao cabo de meia hora deste vae-vem insano, era uma vez um alazão, surgindo das ruinas da pintura um reles cavallo branco.

Manuel recuou alguns passos e com a consternação desenhada no semblante exclamou:

— Má raios me partam, com perdão de vossoria, se não é o Pichón!

O cura ficou petrificado.

Com effeito, debaixo da camada de zarcão ou de quejanda droga com que o haviam disfarçado, surgia o velho, o submisso, o sobrio, o calumniado Pichón.

A noticia correu logo a freguezia inteira. Em menos tempo do que é preciso para contal-o, apinhava-se o povileu no pateo reitoral contemplando, entre risadas e commentarios pilhericos, o «poldro do senhor cura» que o criado havia tirado da estrebaria.

Mas quando mais accesa fervia a caçoada, appareceu dom Pedro no corredor, bradando com semblante torvo e gesto enfurecido:

— Sim senhor, não ha que ver, fil-a bonita por ter dado ouvidos aos vossos conselhos, bando de

labregos!... E se qualquer de vocês torna a tocar no assumpto, quebro-lhe os ossos!... Ouviram bem?... Quebro-lhe os ossos!... Corja!...

Comprehendendo que o bom do padre tinha carradas de rasão, os mirones não tugiram nem mugiram; metteram a viola no sacco e fôram-se esgueirando á formiga.

(Versão do hespanhol.)

Cunha e Costa.

— Jura qualquer cousa que me seja agradavel.
— Faz muito empenho?
— Faço.
— Pois então juro que nunca mais hei de pedir dinheiro senão ao senhor.

— Olhem, eu, se ficar viuvo, não torno a casar.
— Nem eu.
— Digo mais: ainda que eu fique viuvo vinte vezes, não torno a casar.

BLANCA VIDAL
Tiple comica da companhia de zarzuela.

CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA — Na festa realizada domingo ultimo, na ilha do Engenho.
(Phot. da *Revista da Semana*.)

OS THEATROS

A companhia lyrica Sansone cantou muito razoavelmente *Il Guarany*, do illustre maestro brasileiro Carlos Gomes, enchendo-se o theatro da rua Treze de Maio completamente e sendo a protophonia da popularissima opera e outros dos seus principaes trechos applaudidos enthusiasticamente.

A opera foi dada no domingo, em *matinée*, com mais uma grande enchente e repetiu-se ainda na quinta feira, com o mesmo successo.

Na quarta-feira cantou a companhia lyrica a delicada *Mignon*, de Ambroise Thomas, em que Berlendi, Didur e Innocenti se distinguiram.

Tambem, graças ao desempenho que têm dado á maioria das peças os artistas da companhia franceza, e á variedade dos espectaculos, continua a ser boa a concorrencia ao theatro S. Pedro de Alcantara.

Agradaram bastante as operetas leva-das esta semana: *Les Dragons de Villars*, *Les Cloches de Corneville* e *Le voyage de Suzette*, que foi á scena em beneficio de Any de Goet, na quarta-feira.

O Gaspar dos *Sinos de Corneville*, foi muito bem interpretado pelo comico Desiré.

Da companhia de zarzuela temos a citar a revista *En los cuernos de la luna*, original do emprezario D. Camilo Vidal, que é um antigo e bem conceituado jornalista hespanhol e poeta de merecimento.

En los cuernos de la luna, é uma engraçada peça do genero e agradou bastante.

São graciosos os redondilhos em que é escripta e os actores dizem-na bem.

A musica, que é do maestro Gustavo Campos, em cujo beneficio subiu a peça á scena, e do tenor Abad, é facil e bonita.

Os autores e actores receberam muitos applausos, ao terminar a zarzuela, que provocou sonoras e francas gargalhadas, pelo espirito de que se acha recheada.

Tivemos no *Moulin Rauge*, na terça-feira, a estréa de Cinira Polonio, que nos volta da Europa uma actriz

Commissão brasileira, do «match» de xadrez, cuja primeira partida foi jogada a 18 do corrente, no Club dos Diarios. — A seguir da direita para a esquerda estão collocados nesta ordem os srs. dr. Luiz Soares, commendador Arthur Napoleão, dr. J. Caldas Vianna, dr. Theophilo Torres, Heitor Bastos (representante da *Revista da Semana*) dr. Godofredo Cunha e dr. W. Hentz. (Phot. da *Revista da Semana*).

OS NOVOS DE PORTUGAL, POR CELSO

OSCAR DA SILVA, o auctor da opera portugueza *Dona Mécia*
(*Portrait-charge* de Celso Herminio)

completa no genero que lhe ouvimos, e se veste com suprema distincção. Foi muito applaudida, levando ao popular theatro uma enchente á cunha.

Vamos ter brevemente uma nova companhia de genero lyrico, da qual opportunamente daremos elenco e repertorio.

P.

Capitão-tenente EDUARDO MIDOSI, presidente do Conselho Superior de Regatas

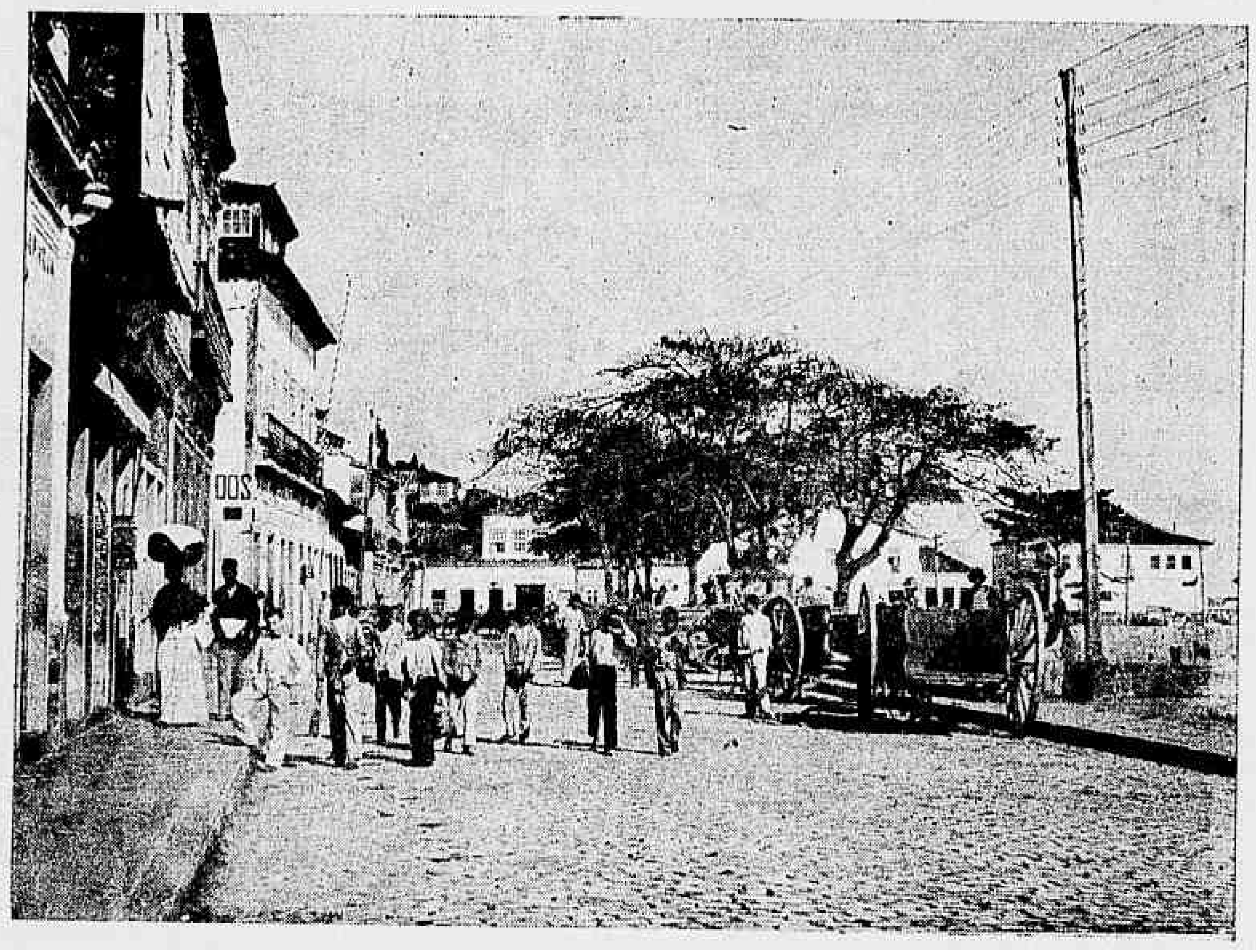
CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA — Na festa realizada domingo ultimo, na ilha do Engenho.

(Phot. da *Revista da Semana*.)

ESTADO DO RIO DE JANEIRO — **Praia de São Roque, em Paquetá.**

Mercado de peixe, em Campos.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO



Rua Quinze de Novembro, em Campos.
(Phot. do amador F. de Paula Carneiro).

CHRONICA DA ELEGANCIA

PARIS, 2 de agosto de 1901.

PARA os que ainda estão em Paris o calor é o assumpto obrigatorio de todas as palestras e parece que se impunha ao thema da presente chronica.

Prefiro, entretanto, dar noticia de um novo jogo de espirito, posto agora em vóga em uma das nossas mais elegantes praias de banhos e que deve ser destinado a sensacional successo nas longas *soirées* de inverno.

Qual é a phrase mais bella dos romances publicados este anno?

Qual a estrophe mais linda dos nossos poetas contemporaneos?

Qual a situação mais dramatica das peças ora em scena em Paris?

A qualquer dessas perguntas ou a semelhantes devem todas as pessoas presentes offerecer de memoria, como resposta, o resultado de suas impressões pessoaes.

E um juiz confere um premio áquelle cuja resposta realmente mais se approximar da verdade.

Escusado é dizer que esse entretenimento desenvolve extraordinariamente o gosto pela litteratura e exige um certo preparo intellectual que, ao menos por *snobismo*, os nossos elegantes hão de tratar de adquirir.

Muito menos espiritouoso, porém talvez muito mais pratico esse outro jogo, que tambem está actualmente em moda nos Estados Unidos da America do Norte.

Nos convites para um baile, jantar ou qualquer outra festa, o dono da casa insere uma pergunta como esta:

Qual é o remedio mais efficaz da pharmacia moderna?

Ou então:

Qual é o estabelecimento desta cidade em que se vende mais barato?

E cada convidado apresenta um vestuario *reclame*, distribue prospectos e annuncios do artigo ou armazem de que se fez propagandista.

Depois estabelece-se a discussão e vota-se aquelle que se mostrou mais feliz na sua idéa.

Colinette.

MODAS DA SEMANA — Ultimos figurinos.

OS BOHEMIOS

UM vento gelado açoutava os rostos, contrahidos pelo frio, dos raros transeuntes dessa tarde de inverno, obrigando os parias da sorte, os bohemios, a esconder as mãos entumecidos e gelidas nos bolsos vasios das calças rotas e esburacadas, acompanhando o passeio forçado com a musica estranha do tiritar dos dentes carcomidos... tendo unicamente uma esperança, bem modesta na verdade: a de mastigar um pedaço de pão secco e abrigar-se debaixo de algum portão ou em alguma casa em ruinas, onde se resguardassem do frio e escondessem a sua miseria.

O aspecto da rua era feio e triste, frio, muito frio. As arvores offereciam o triste espectaculo das suas ramagens despidas e seccas, eguaes aos membros descarnados de um tisico moribundo que ainda se agarrasse á vida em contorsões nervosas, desenhando no céo cinzento invernal uma multidão de sombras phantasticas e irregulares, quaes braços de immensas dimensões, em confusa desordem, como que impetrando do sol um raio de luz e de calor para aquecer a seiva dos seus troncos.

A rua, lamacenta, estava quasi deserta. Juntos, muito juntos, agachados no amplo portal de um velho palacio, como que buscando o mutuo calor de seus corpos e envolvidos, um em uma velha capa sem côr, o outro abrigando o magro corpo de formas esbeltas em uma roupa velha e rota, a cabeça erguida envolta em um chale que deixava passar pelas innumeras aberturas as rajadas do vento frio daquella tarde.

E comtudo sorriam. Fallavam a intervallos porque seus labios tremulos não podiam ás vezes pronunciar palavras intelligiveis; estreitavam as mãos com força olhando-se amorosamente, rindo jovialmente quando o olhar de um trahia a seriedade do outro; uniam-se mais para se aquecer, nada lhes importando a crueldade do tempo nem as finas gottas da chuva que lhes começava a molhar as pobres coberturas.

Não tinham comido ainda e, no emtanto, eram sete horas da tarde.

— Pepe... faz frio! dizia ella com o semblante risonho e acariciando a barba inculta do seu companheiro.

— Toma a capa... abriga-te, lhe respondeu elle com voz tão doce e suave que contrastava com seu feio semblante. — O frio... eu não o sinto... já estou acostumado!

E tremia...

— Não, Pepe, não quero; tenho frio, mas tu tambem o tens... Não vês como tremes?

— Tens fome, Maria?

— Fome! assim, assim... Tu tens muita?

— Eu sinto meu estomago reclamando alimento e tenho medo que se enfade...

— Ai Pepe querido, o meu já está enfadado!

E soltou uma gargalhada.

Naquelle momento um cavalheiro, que desafiava o frio com seu sobretudo de pelles, elegantes polainas e grossas luvas, passou junto ao portal que servia de abrigo aos nossos bohemios.

— Tome, senhora, disse a Maria estendendo-lhe a mão que continha uma moeda de prata.

Ella olhou com avidez intensa e quasi que acceitou a dadiva, cedendo ao impulso poderoso da necessidade mais urgente da vida; porém a dignidade, essa *dignidade* extranha que repudia o sustento á custa da mendicidade e que o acceita risonha facilitado não importa de que outra forma, fel-a recusar. Olhou para Pepe com expres são interrogativa e lendo que annuia á recusa no seu semblante impassivel de homem offendido, respondeu:

— Obrigado, senhor; não necessitamos... já jantámos...

E voltando-se rapidamente estreitou em suas magras mãos a cabeça desgrenhada do seu companheiro imprimindo-lhe nos labios contrahidos um beijo apaixonado.

A luz dos lampeões que se iam accendendo na rua annunciavam a sua apparição radiante com pestanejos encarnados e o vento dava tregua á fadiga constante dos seus pulmões.

— Vamos jantar, disse Pepe com accento firme.

— Vamos, respondeu Maria, delineando em seu semblante um sorriso delicioso.

E levantaram-se ambos dos humidos ladrilhos que formavam o seu assento, dirigindo os seus passos para o desconhecido, juntos, muito juntos, como se buscassem mutuo calor em seus corpos friorentos...

Vicente A. Carrera.

CURIOSIDADES

ENTRE os principaes carrilhões do mundo Mafra figura em quarto logar, na seguinte ordem: Nossa Senhora de Chalons sur Marne, com 56 sinos; S. Martinho de Courtrai e a Cathedral de Namur com 50 cada um; S. João de Bois le Duc e o Hotel de Ville de Bruxellas, com 49 e finalmente Mafra com 48 em cada carrilhão, podendo, pelo facto da duplicação, occupar o primeiro logar.

— Duas terças partes das cartas que circulam no mundo são inglezas ou procedentes de inglezes

Y. Z.

RECREAÇÕES

As soluções dos problemas do nosso numero passado são as seguintes:

Da charada apocopada, *Rapace — Rapa*; do logogripho por lettras, *Matador*; e da charada auxiliar, *Sileno*.

Bergeret, Carmelita, Biltre, Carafuz, Vandorf, Unico, Ossuan, Glorinha, Consuelo, Flora, Gigano e Vintenove solveram todos os tres problemas; Zut, Gondoleiro, Coaracyara, Cornuto e Pandorga os dous primeiros; dr. Sabido, Noemia B., Tabajara, Macambira e Artia os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA CASAL (*Meroveu*)

2 — Masculino: ave; feminino: fruta.

CHARADA HOMOGRAPHA (*Vintenove*)

4 — Brinquedo, ave, planta.

CHARADA TELEGRAPHICA (*Unico*)

2 — Cavallo é vaso?

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 52

Cigarro.

PROBLEMA N. 53

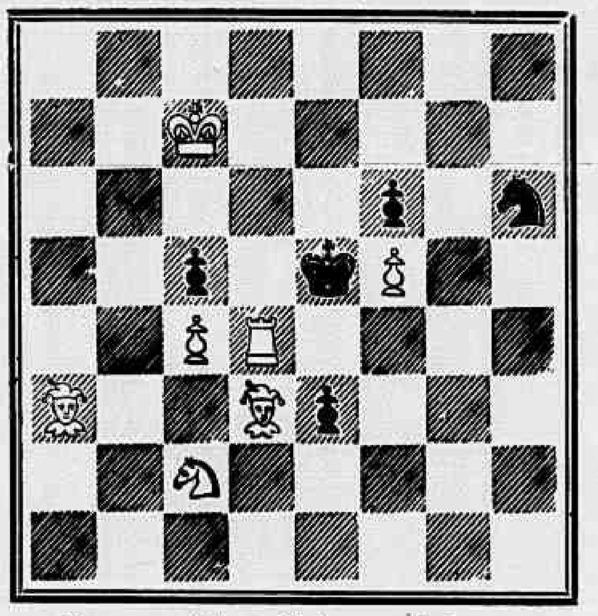
Qual é a cousa util que evitamos ter?

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 68 — SOUZA CAMPOS JUNIOR (RIO)

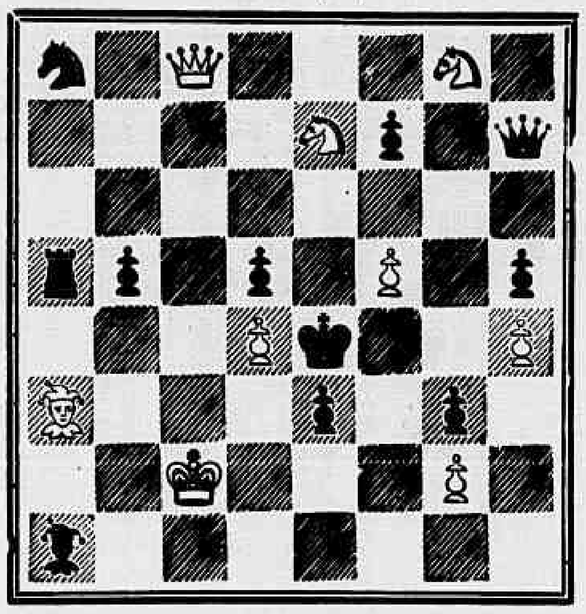
Pretas (5)



Brancas (7) — Mate em 2 lances

PROBLEMA N. 69 — K. BAYER (OLMITZ)

Pretas (11)



Brancas (9) — Mate em 3 lances

O problema de Dobrusky que publicámos no numero passado apresenta duas *damas* pretas. Pedimos aos nossos leitores acceitarem como rectificação, a deposição da que se acha a 3 B R, que deve ser substituida por D. branca.

Fiel á promessa que nos havia feito, o sr. Souza Campos enviou-nos o mimoso problema que inscrimos hoje sob o n. 68, dando assim ensejo a que esta secção apresente aos seus solucionistas mais um trabalho nacional.

Match Brasil-Argentina

Não pretendemos entrar nos promenores desse importante certamen enxadrista, que se effectuou a 18 do corrente, pois o *Jornal do Brasil* já tratou largamente do assumpto, em suas edições de 19 e 20, publicando detalhadas noticias da partida do *match*.

Convém todavia salientar a extraordinaria animação que reinou durante a festa, não só entre os amadores, como tambem entre os socios do Club dos Diarios, quer conhecedores ou não do jogo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54. « Secção de Xadrez ».

Ileibas.

52

RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

X

PROJECTOS DESMANCHADOS

— Eu não fui consultada.

— Não recusou, comtudo, o marido que elle lhe propunha?

— Temi affligir meu pae.

— A sós não o teria escolhido, Sabina?

— Não! disse ella, abaixando a cabeça.

— Ah? ouvi, senhora; esta-me inflingindo terrivel tortura! Não perguntou se é a alguma inspiração de heroismo insensato que devo attribuir o seu procedimento de hoje. No dia do nosso noivado, recorda-se? Acceitou o annel de alliança de minha mão. Recusou um rico dote: estava certa de que podia viver do trabalho do artista! Sua valentia, sua alegria não eram então senão uma comedia, com que me illudi, pela vontade que tinha de ver realizado o meu sonho.

Parece-me comtudo que o coração me teria advertido, que não me teria sentido orgulhoso e feliz, e que seu respeito pela vontade paterna não teria esse arroubo de virginal confiança. Não se illuda; engrandeci-me para si. Trabalhei para si. Minha ambição não teve nunca senão a si por objecto. Era minha esperança, antes de ser a minha recompensa. Servi Labão para obter Rachel. Evitei os arrebatamentos da minha edade, para ficar digno de si. Respeitei-me em sua propria pureza. Se ás vezes, vendo o exito facil de meus companheiros recompensar um trabalho sem talento, eu refreava a tentação de proceder de outra maneira para chegar mais depressa ao exito ruidoso, á fortuna rapida, sua imagem erguia-se diante de mim para fazer-me parar, e eu ficava no caminho difficil que, se me ensanguentava os pés, não deixava comtudo brotar nenhuma flor de perfume delecterio. Sabina! se me deixa, se me repelle, o que me ficará?

— Sua consciencia, respondeu a joven.

— Ah! Poderei eu prever se o desespero permittirá que lhe ouça a voz?

— Pensa, Benedicto, que soffrerá mais do que eu? perguntou mlle. Pomereul. Sente a perda de uma moça, da noiva de um dia, da companheira de um sonho. Eu pranteio meu pae assassinado, meu irmão condemnado ás galés...

— Desejára-a menos forte, Sabina, teria então necessidade de ser consolada.

— A consolação a que aspiro não póde provir dos homens; espero-a sómente de Deus!

— Impiedosa menina! exclamou Benedicto, se ella lhe basta, talvez falte outra cousa a meu coração.

— Quer ser meu irmão? perguntou Sabina, meu irmão como Sulpicio, como Xavier?

— Para ser a mulher de outro?

— Nunca me casarei.

A joven estendeu a mão para o esculptor.

— Não! disse elle, recuso a falsa amisade, affecto mixto que não corresponde ás minhas aspirações, ás esperanças da minha vida. Acceito a minha sentença. Baniu-me; eu me retiro. Póde ser que algum dia, seja-me permittido saber a explicação do cruel enigma que agora não posso adivinhar.

— Adeus! disse mlle. Pomereul.

A joven levantou-se e, sem voltar a cabeça, repetiu:

— Para sempre, adeus!

No momento em que ella ia sahir da sala, entrou o padre Sulpicio.

Com um olhar comprehendeu o que alli se passara, Sabina lançou-se em seus braços, e murmurou-lhe ao ouvido:

— Menti! Queria-o salvar!

O moço padre reteve-a com autoridade.

— Fizeste mal! disse, fizeste mal, Sabina. Sabes o que tu vaes fazer deste moço, tão nobre, tão generoso, tão forte!

Mlle. Pomereul, porém, não se rendeu com a observação de Sulpicio, e, pela primeira vez não deu attenção aos conselhos de seu irmão.

— Consola-o! disse, consola-o!

E sem nada accrescentar, fugiu.

Sulpicio caminhou para Benedicto.

— Irmão, disse-lhe, pois continuas a ser um irmão para mim, procura retomar coragem, retempera tua energia; quem sabe se Sabina...

— Nada mais espero della! exclamou Benedicto, sua frieza prova-me a verdade de suas palavras. Quando consentiu em tornar-se minha mulher, era sómente para obedecer a seu pae. Obrigado, Sulpicio, obrigado meu irmão. Voltarei, e tu me recordarás o tempo em que acreditava que ella seria um laço entre nós. Adeus! sou homem, e careço chorar.

Benedicto apertou a mão de Sulpicio e sahiu.

Quando entrou na sua officina, pareceu-lhe entrar em um tumulo.

(*Continúa*).

LA ACUMULATIVA

COMPANHIA ANONYMA
MUTUA DE ECONOMIAS

Autorisada por decreto de 15 de Junho de 1899, do Governo Argentino
e por decreto do Governo Federal de 19 de Novembro do 1900

Capital: 1.000.000 de PESOS ARGENTINOS

200-Maipú Esq. Cangallo.-Buenos Aires

Agencias nas principaes cidades das Republicas:
Oriental, Argentina, Paraguay e nos **Estados do Brasil**

REPRESENTANTE GERAL
ALFREDO DE LA FUENTE

45 Rua Primeiro de Março 45
1º e 2º andares
RIO DE JANEIRO

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Funccionando no Brasil

Possue fundos de garantia
Dinheiro realisado 6.700:000$000
Já emittiu seguros no valor de Rs. 85.000:000$000
Pagou por sinistros Rs. 2.000:000$000

Unica Companhia Brasileira que funcciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL

56, Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

COMPANHIA
DE
LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL
SÉDE: CAPITAL FEDERAL
RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41
Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL
EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92

HOJE sabbado 24 HOJE

ÁS 3 HORAS DA TARDE

N. 87 — 2ª

50:000$000

Inteiros 16$000 — Oitavos 1$750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, **rogando-se a maior clareza nas direcções.**

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

ATTENÇÃO — A venda cessa uma hora antes da marcada para a extracção.

AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade brasileira. — «MATCH» DE XADREZ. — Effectuou-se no ultimo domingo um interessante *match* de xadrez entre amadores desta cidade e de Buenos Aires.

O original torneio realizou-se pelo telegrapho, entre as sédes do Club dos Diarios nesta cidade e do Club del Progreso em Buenos Aires, sahindo vencedores os enxadristas buenairenses.

A commissão daqui era composta dos srs. drs. Caldas Vianna, que foi quem dirigiu o jogo, Luiz Soares, Theophilo Torres, Godofredo Cunha, W. Hentz e commendador A. Napoleão.

A partida começou a 1.45 minutos da tarde de domingo e terminou ás 3.15 da madrugada de segunda-feira.

A photogravura que publicamos reproduz a referida commissão e o representante da *Revista da Semana*, no salão da directoria do Club dos Diarios.

CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA. Festejando o terceiro anniversario de sua fundação, este club realizou no ultimo domingo uma bella festa na ilha do Engenho.

Tres lanchas levaram os alegres rapazes e seus convidados, bem como uma banda de musica, áquella ilha onde o dia passou-se na maior alegria, sendo, á tarde, effectuada uma regata intima que correu animadissima. Aos vencedores foram distribuidas medalhas de prata e bronze.

As gravuras que publicamos representam grupos de socios e convidados que tomaram parte na sympathica festa.

No proximo numero reproduziremos mais algumas vistas tiradas na mesma occasião.

ESTADO DO PARANÁ — Manifestação ao 1º batalhão de engenheiros, em seu acampamento, em Ponta Grossa. (Phot. do tenente de engenheiros Chrysantho).

TIMIDEZ

— Maldito acanhamento... não acho um pé para pedir-lhe a mão...

ESTADO DO PARANÁ. MANIFESTAÇÃO AO 1º BATALHÃO DE ENGENHEIROS EM SEU ACAMPAMENTO, EM PONTA GROSSA. O acampamento do 1º batalhão de engenheiros, nas proximidades da Ponta Grossa, despertou naquella cidade paranaense verdadeiro enthusiasmo. A gravura que hoje publicamos foi tirada pelo tenente de engenheiros Chrysantho, por occasião de uma manifestação popular feita áquelle batalhão em seu acampamento. Acompanha-a a vista geral da mesma cidade, segundo photographia alli tirada pelo mesmo official.

ARMANDO PALACIO VALDES. E' talvez, depois de Cervantes, o escriptor hespanhol mais lido no extrangeiro, especialmente na Inglaterra e Estados-Unidos. Nasceu a 4 de outubro de 1853 em Entralgo, aldeia da provincia das Asturias, e está hoje na pujança da sua gloria. Em 1870 partiu para Madrid a cursar a Faculdade de Direito, entrando em seguida para o *Ateneo* como primeiro secretario da secção de Sciencias Moraes e Politicas. Publicou alguns trabalhos de philosophia religiosa e, á vista delles, foi nomeado director da *Revista Europea*, contando apenas 22 annos de edade. Attrahido por novas correntes mentaes escreveu a sua primeira novella *El Señorito Octavio*, durante um verão passado nas Asturias, consagrando-se definitivamente ao genero.

Aos trinta annos casou, em Gijon, com uma menina de dezeseis, que anno e meio depois expirava deixando-lhe um filho que hoje é quasi um homem.

Ha quatro annos contrahiu segundas nupcias com uma jovem andaluza, de Cadiz.

As suas principaes novellas: *El Señorito Octavio, El Idilio de un enfermo, Aguas Fuertes, José, Riverita, Maximina, El Cuarto Poder, La Hermana San Sulpicio, La Espuma, La Fe, El Maestrante, El Origen del Pensamiento, Los Majos de Cadiz, La Alegria del Capitan Ribot*, acham-se traduzidas em francez, inglez, russo, sueco, allemão, hollandez e bohemio.

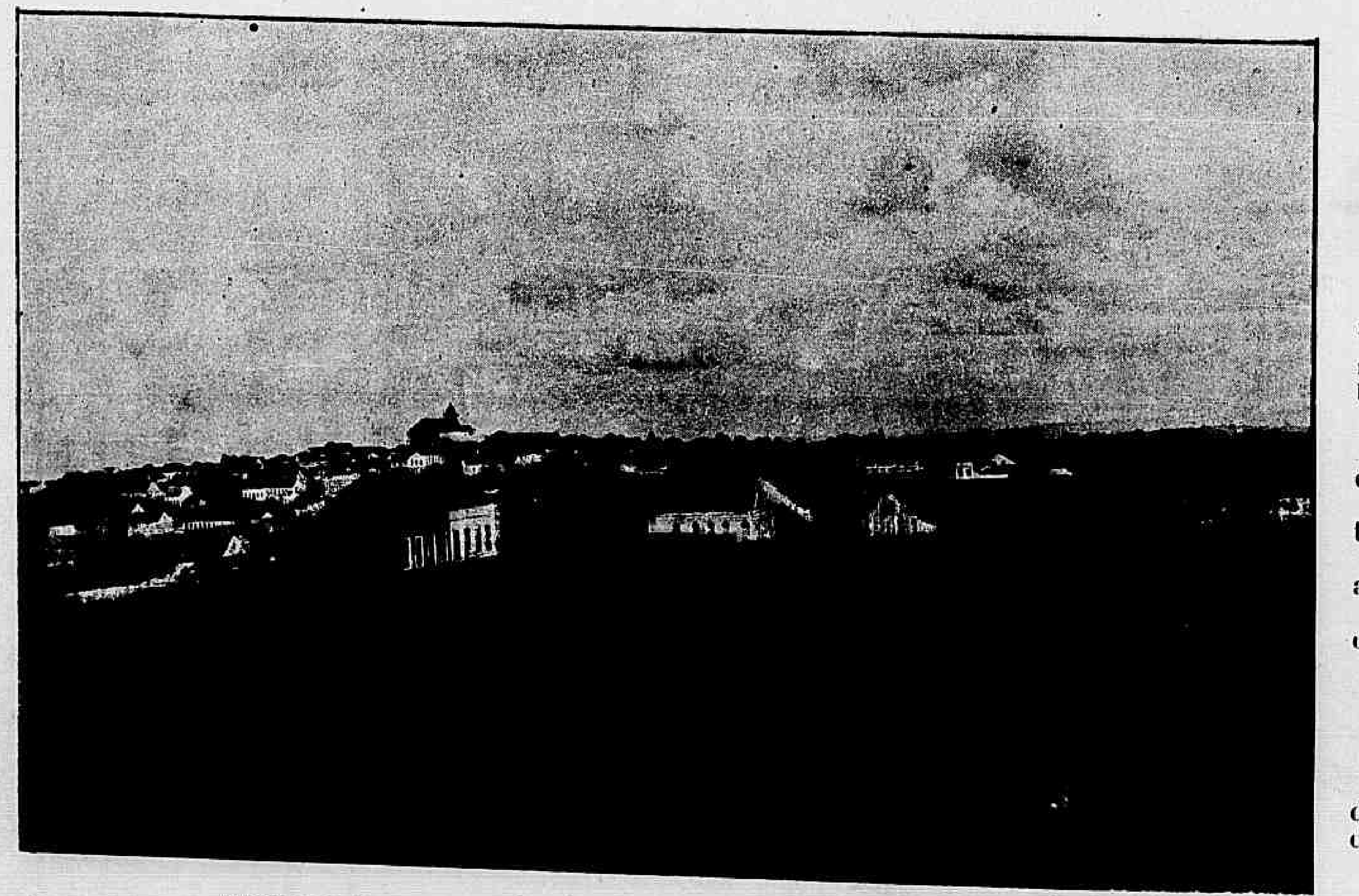
O conto que hoje publicamos define perfeitamente a maneira graciosa, simples e elegante deste fecundo escriptor.

PELOS ESTADOS — Publicamos nitidas vistas de Uberaba, no Estado de Minas Geraes, por occasião do 4º Centenario da descoberta do Brasil, e do Estado do Rio de Janeiro, vistas de Campos, mercado de peixe e rua Quinze de Novembro, e a praia de S. Roque, em Paquetá.

Á VOLTA DO S. PEDRO

— Aquelle sujeito baixo, louro, de bigodinho é que é o tenor?

— Não sei, filhinha, não sei, não trouxe hoje o binoculo, não podia vêr bem... mas parece que faz de tenor na outra peça que nós vimos hontem...



ESTADO DO PARANÁ — Vista geral da cidade de Ponta Grossa. (Phot. do tenente de engenheiros Chrysantho.)

Dous gastronomos estão abancados em frente de um *menu* escolhido.

Abriram, com toda a solemnidade, uma garrafa toda coberta de pó e de teias de aranha.

— Esta não tem menos de 25 annos, disse o amphitrião, esgotando o ultimo calix.

— Oh! suspira o convidado, acho-a bem pequena para a edade.

— E' bem velho o commendador Bento.
— Não é tal, creio mesmo que é muito creança.
— Porque?
— Porque ainda hontem o encontrei em casa do Faria, e disse-me que andava mudando os dentes.

Na Instrucção Publica.
O examinador: O que é raiz quadrada?
O estudante: Eu vim fazer exame de mathematicas e não de agricultura.